

Cotação (31/03/18)

PLAS3 - R\$ 7,01 (*)

Valor de mercado em 31/03/18 – (MARKET CAP BOVESPA)

R\$ 34,8 milhões

Quantidade Ações (*)

Ordinárias: 4.970 M

Relação com Investidores

Av. Mackenzie, 1835 – 13º andar – Vila Brandina – Campinas-SP - CEP 13092-523.

Conselho de Administração

 Stephen J. Toy
 André C. do Nascimento
 Andrew C. de Araújo
 Edson F. Menezes
 Hugo Lancarter Mol

Conselho Fiscal

 José Antonio Vertoan
 Mauro Cesar Leschziner
 Charles Dimetrius Popoff

Website:
www.plascargroup.com
Contato RI

 Gordiano Pessoa Filho
 Diretor Financeiro e de Relações com Investidores.
gordiano.pessoa@plascargroup.com
 Telefone: (19) 3112 8100
 (19) 3112 8140

Campinas, SP, 26 de abril de 2018 – Plascar Participações Industriais S.A. (Bovespa: PLAS3), líder no mercado brasileiro de partes e peças relacionadas ao acabamento interno e externo de veículos automotores, leves e pesados, atuando nos mercados originais (OEM's), atendendo montadoras da América Latina e MERCOSUL, com exportações para a Argentina, México, EUA, Austrália e Europa, anuncia seus resultados de três meses de 2018. As informações operacionais e financeiras da Empresa, exceto quando indicadas de outra forma, são consolidadas e os valores monetários estão expressos em Reais.

Quadro de desempenho no 1º Trimestre de 2018:

- **EBITDA negativo de R\$ 3,7 milhões (Margem -4,5%).**
- **Receita Líquida de R\$ 82,1 milhões.**
- **Margem Bruta de 3,0% (R\$ 2,5 milhões).**

Plascar	Desempenho no Período			
	Valores em R\$ mil	1º Trimestre 2018	1º Trimestre 2017	Var %
Vendas Brutas		105.993	110.258	-3,9%
Receita Líquida		82.136	81.473	0,8%
Resultado Bruto		2.457	144	1.606,3%
Margem Bruta %		3,0%	0,2%	2,8p.p.
EBITDA (*)		(3.663)	(3.044)	-20,3%
Margem EBITDA %		(4,5%)	(3,7%)	-0,8p.p
Prejuízo Líquido (*)		(39.431)	(45.717)	13,7%

Em AGE realizada em 15 de setembro de 2015 foi aprovado o grupamento de ações na proporção de 50 ações para 1.

(*) Dentro do prejuízo líquido de R\$ 45.717 e EBITDA negativo de R\$ 3.044 em 2017, considera o impacto positivo de R\$ 3.437 devido à reversão em março de 2017 do saldo de provisão para contingências possíveis.

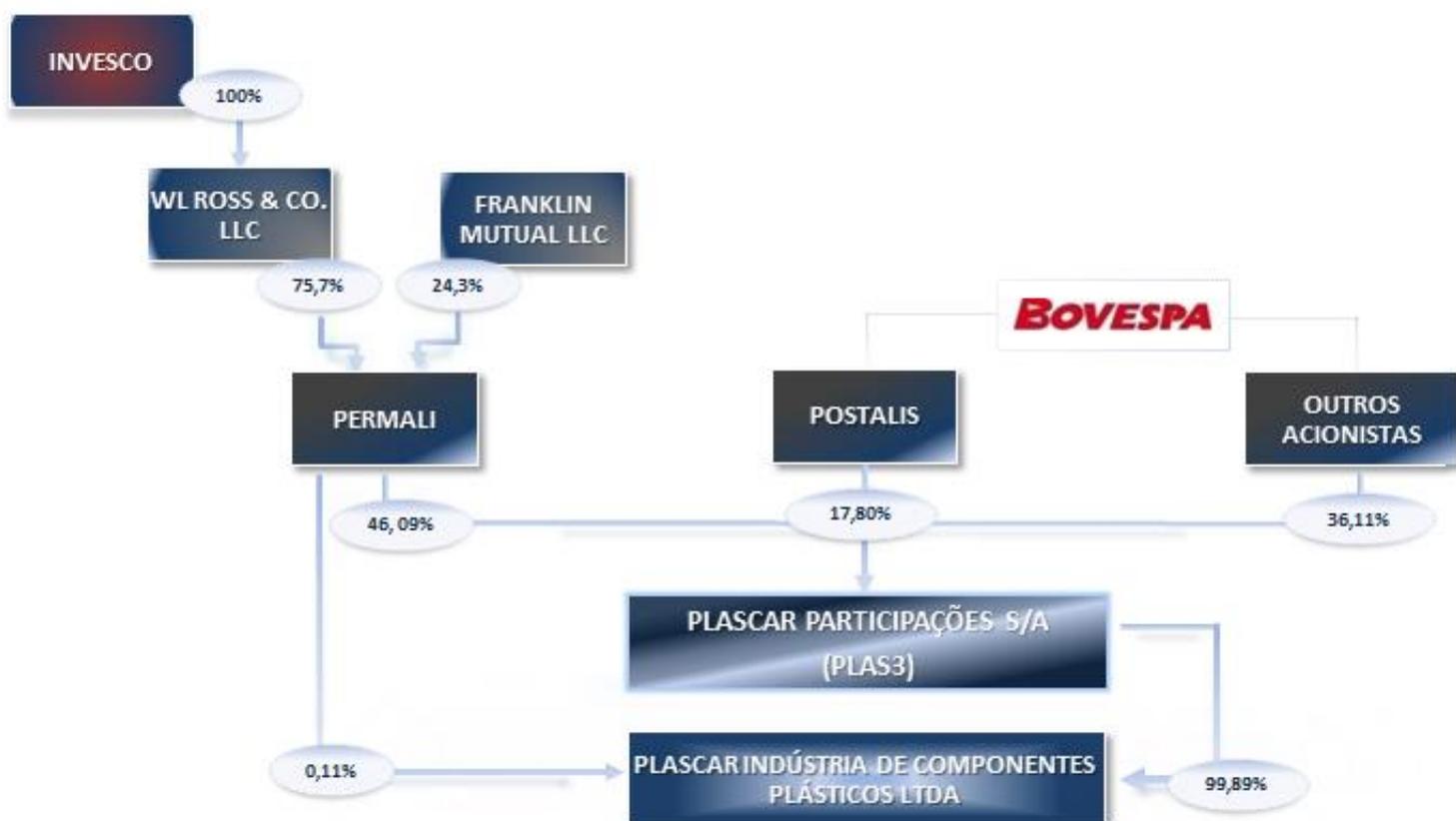
Histórico

A companhia iniciou suas atividades em Outubro de 1963 em Jundiaí/SP, no ramo de Artefatos de Borracha. A partir de 1973 passou a atuar no mercado automotivo, sendo que em meados da década de 80, após várias incorporações de empresas, a companhia imprimiu um grande impulso em suas controladas, através de um programa de crescimento e modernização, que a tornou líder no mercado de peças plásticas para o setor automotivo.

Estrutura Societária

O controle acionário da Permal do Brasil Indústria e Comércio Ltda., que atualmente detém 46,09% do capital social da Companhia, pertence à *joint venture* fundada em 2005 entre WL Ross & Co., LLC (75,7%) e Franklin Mutual Advisers, LLC (24,3%), com sede em Delaware, Estados Unidos.

ESTRUTURA LEGAL



Desempenho Operacional

Segundo dados da ANFAVEA, no 1º trimestre de 2018 houve um aumento de 15,6% nas vendas com relação à igual período do ano passado.

A produção de veículos no 1º trimestre de 2018 teve um aumento de 14,6% sobre igual período do ano de 2017 (fonte: ANFAVEA). O aumento na receita líquida da Companhia foi de 0,8% nos períodos comparados, atingindo uma margem bruta positiva de 3,0%.

Embora a recuperação no mercado de caminhões no primeiro trimestre de 2018 tenha sido positiva para a Companhia, houve queda importante de participação no mercado de veículos leves de nosso principal cliente.

FONTE: ANFAVEA – BRASIL			
CENÁRIO AUTOMOTIVO	1º Trim/17	1º Trim/18	VAR. %
PRODUÇÃO DE VEÍCULOS	611	700	14,6%
VENDAS DE VEÍCULOS	472	546	15,6%

Produção cresce 14,6% no ano com alta das vendas.

A produção das fábricas brasileiras de veículos segue gerando boas notícias de crescimento, com o melhor resultado mensal e trimestral desde 2014. Com a rara combinação da alta das vendas domésticas – os emplacamentos de leves e pesados produzidos no País avançaram 14,7% no primeiro trimestre, para 481,7 mil unidades – e expansão continuada das exportações (180,2 mil embarcados), a produção nacional soma nos três primeiros meses quase 700 mil automóveis, utilitários, caminhões e ônibus de janeiro a março, o que representa sustentado aumento de 14,6% sobre igual período de 2017.

Com 267,4 mil veículos produzidos só em março, houve também expressiva alta de 25,3% sobre fevereiro (quando a produção foi prejudicada pelo carnaval e menor número de dias trabalhados) e avanço de 13,5% na comparação com o mesmo mês do ano passado.

De fevereiro para março os estoques cresceram de 226,5 mil para 230,7 mil veículos parados nos pátios das montadoras e concessionárias à espera de compradores. Este volume corresponde a 34 dias de vendas seguindo o ritmo verificado no mês passado, um a mais do que em fevereiro, o que é pela indústria considerado um nível “razoável”.

Ociosidade e contratações

Antonio Megale, presidente da ANFAVEA, a associação dos fabricantes instalados no País, destacou que a produção do primeiro trimestre (700 mil) já está bastante próxima da média de 718 mil, verificada nos três primeiros meses dos últimos 10 anos (desde 2008). Mas ainda está bastante abaixo do pico histórico de 862 mil, atingido entre janeiro e março de 2013.

“A indústria ainda opera com ociosidade elevada”, observou Megale, apontando que na média as linhas de produção no País têm 40% de tempo ocioso, ou usam apenas 60% da capacidade total – estimada em 5 milhões de veículos/ano. O índice de capacidade ociosa é menor nas fábricas de automóveis, 37%, e muito maior nas plantas de caminhões e ônibus, 70%.

A ANFAVEA manteve inalterada a projeção de que a produção nacional de veículos deve somar 3 milhões de unidades em 2018, em avanço de 13,2% sobre 2017. Com esse desempenho, a ociosidade média das fábricas se manterá em 40%.

“Bom problema” com falta de peças

O aumento continuado da produção pode começar a formar gargalos no fornecimento de autopeças, o que Megale classifica como “um bom problema”. Ele reconhece que a indústria de componentes passou pela crise dos últimos anos com sofrimento maior do que o das montadoras, “até pelo tamanho mais reduzido de algumas e falta de capital de giro, que é caro no Brasil, por isso a recuperação no setor é mais lenta”.

“Mas as empresas estão fazendo esforço para atender o aumento da produção. O próprio Sindipeças (que reúne os fornecedores) avalia que existem problemas pontuais na cadeia de fornecimento, não é sistêmico”, avalia Megale. “Esse é portanto um bom problema para resolver”.

Com vendas em alta, produção de caminhões avança 55% no trimestre.

Com as vendas e exportações aquecidas, a produção de caminhões avançou 55% no primeiro trimestre quando comparado com igual período do ano passado, apontam os dados da ANFAVEA. A associação das montadoras indica que foram entregues de janeiro a março mais de 24,4 mil unidades: há um ano, este volume era de 16 mil. Só em março, as linhas de produção elevaram seus volumes em 28% sobre o total feito em fevereiro, ao atingirem as 9,9 mil unidades. Sobre março de 2017, este volume foi 67% maior.

A retomada das vendas é um dos principais fatores que impulsionou o ritmo das linhas de montagem: no primeiro trimestre, o mercado brasileiro comprou 14,5 mil unidades, 50,4% a mais do que em iguais meses do ano passado. Março contribuiu com quase 6 mil caminhões, aumento de 46,8% sobre o volume de 4 mil licenciados em fevereiro. Também houve avanço de 44,5% sobre março de 2017, quando o setor havia vendido 4,1 mil veículos pesados.

“Foi o melhor março desde 2015”, comemorou o presidente da ANFAVEA, Antonio Megale.

Megale explica que o setor de transporte de cargas é termômetro do PIB: “Se estamos vendendo caminhões é porque a economia vai bem”, argumenta. “Abril já começou bem, com média diária acima de 300 unidades”, revela. Em março, a média de vendas de caminhões foi de 282 unidades nos 21 dias úteis do mês. Ele aponta que vários fatores vêm contribuindo para os volumes mais elevados neste ano e cita que o mercado agora conta com mais alternativas de financiamento além do Finame (BNDES), como o CDC (crédito direto ao consumidor), que passou a ser uma opção competitiva para os transportadores, além do leasing operacional, que vem sendo utilizado por algumas empresas.

Assim como o mercado interno, as exportações também seguem em alta: nos primeiros meses do ano, o volume subiu 25,3% na comparação anual, para pouco mais de 7,3 mil unidades.

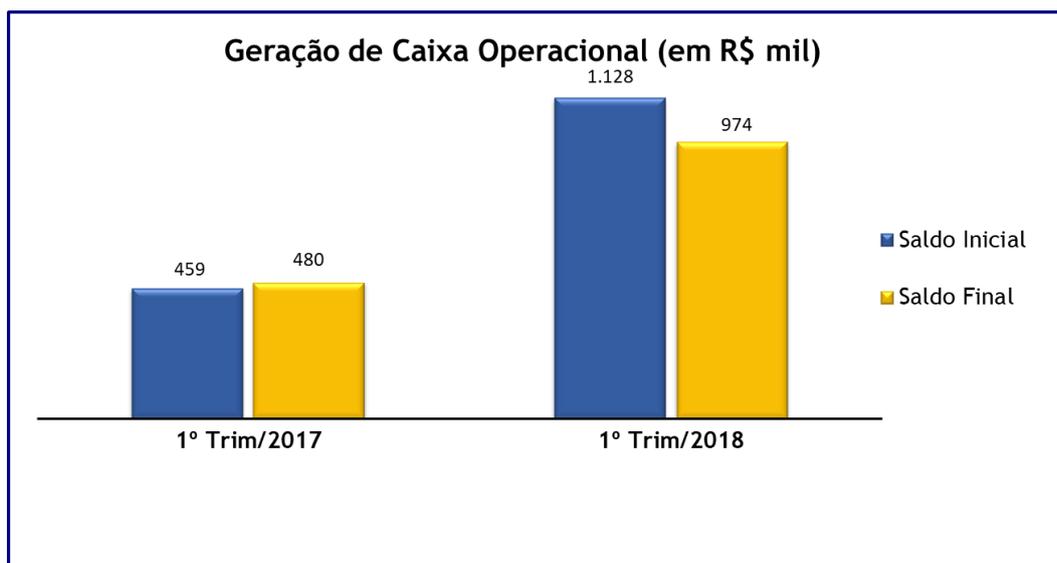
Contudo, o executivo considerou que a ociosidade do segmento segue em alta: atualmente, a indústria nacional de comerciais pesados está utilizando apenas 30% de sua capacidade total. “É um crescimento que traz bons números, mas ainda precisa crescer mais: este volume de 14,5 mil nos remete ao nível de vendas de 2003”, lembra Megale.

O vice-presidente da entidade, Luiz Carlos de Moraes, lembra ainda que a base de comparação ainda é muito baixa, embora ele indique otimismo por parte das fabricantes: “O telefone está tocando”, afirma, em alusão ao maior movimento nos departamentos de vendas e no setor de distribuição. Moraes afirma que há crescimento em todos os principais subsegmentos da economia, com destaque para o agronegócio.

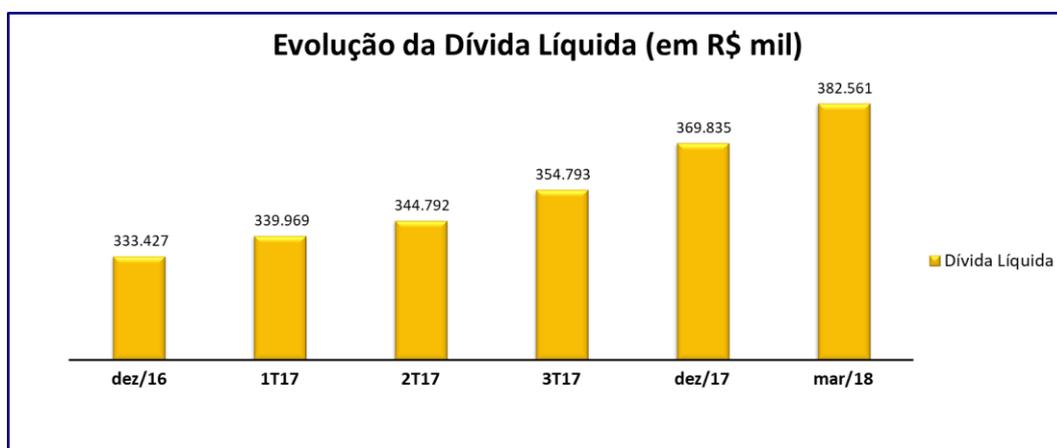
“Este crescimento de 50% no trimestre confirma que estamos no caminho certo para alcançar a nossa previsão de aumentar de caminhões as vendas em 25% neste ano. Vamos parar de falar de queda e falar de crescimento agora. Com o crescimento da economia, previsto entre 2,8% e 3%, acreditamos que o segmento volte a ter mais representatividade no crescimento do País”.

A Companhia continua tomando medidas para reduzir seus custos internos operacionais e melhorar sua margem, promovendo, também, negociações constantes de preços junto aos clientes para repasses dos aumentos de custos como mão-de-obra, matéria-prima e outros.

De acordo com o processo e reestruturação da companhia nota-se uma recuperação da margem bruta e EBITDA no 1º trimestre de 2018 quando comparado com mesmo período de 2017. Tais medidas culminaram principalmente com o corte de benefícios a empregados, redução do número de colaboradores (em torno de 1.100) de dezembro de 2015 a março de 2018 e na redução no pagamento de indenizações trabalhistas no ano de 2018 em comparação com o mesmo período de 2017.

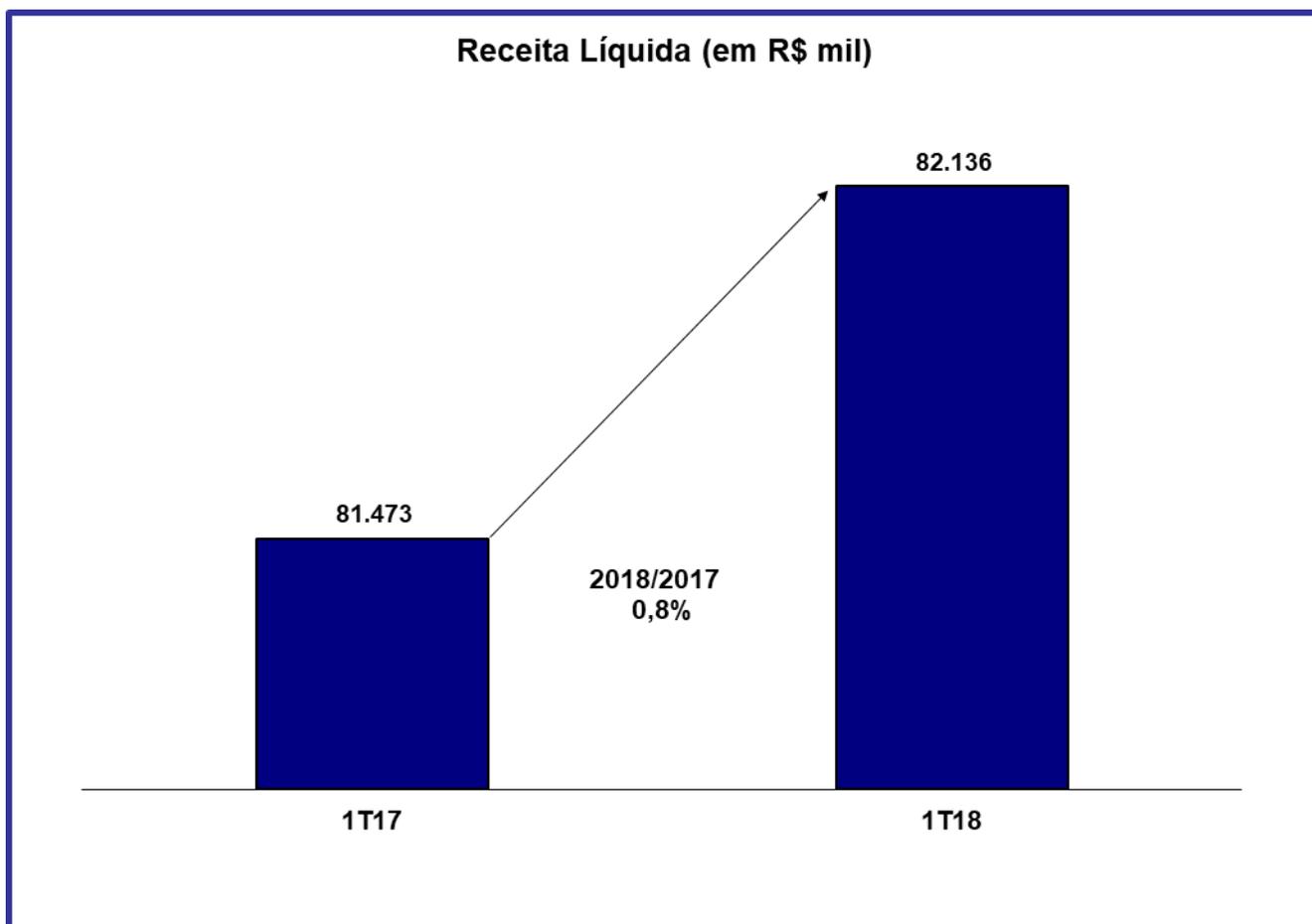


A Companhia possui contratos bancários vencidos e, vem negociando diretamente com cada um dos bancos, buscando a melhor forma de equacionar os valores em aberto, no que vem tendo êxito. Diante das negociações em andamento e do claro esforço da Companhia para renegociar cada um desses contratos até o momento nenhum banco executou a dívida vencida. Não há, por parte da Companhia, expectativa de que ocorra qualquer execução. Adicionalmente, teve início o processo de renegociação de seu endividamento bancário junto aos principais bancos credores, por intermédio da assinatura de um “Contrato Standstill”.

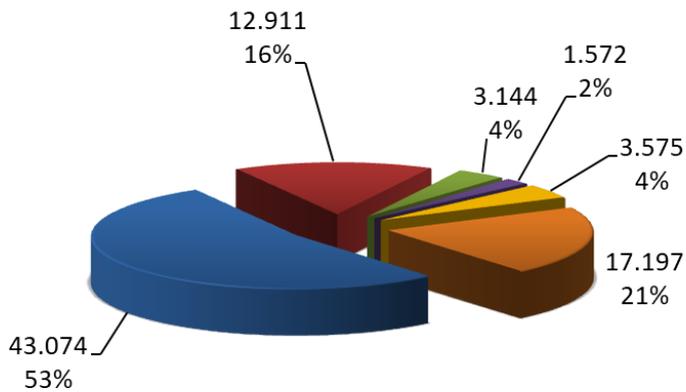


PLASCAR	
Receita Bruta	
1º Trimestre de 2018	R\$ 105.993
1º Trimestre de 2017	R\$ 110.258
Varição (%)	-3,9%

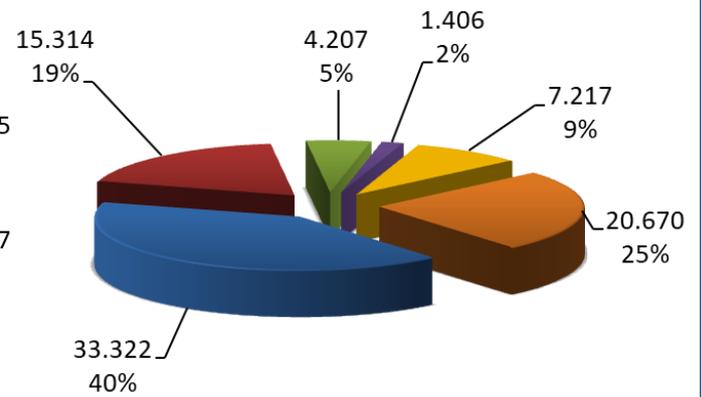
PLASCAR	
Receita Líquida	
1º Trimestre de 2018	R\$ 82.136
1º Trimestre de 2017	R\$ 81.473
Varição (%)	0,8%



**Composição da Receita Líquida
no 1º Trimestre de 2017 - R\$ 81.473 mil**



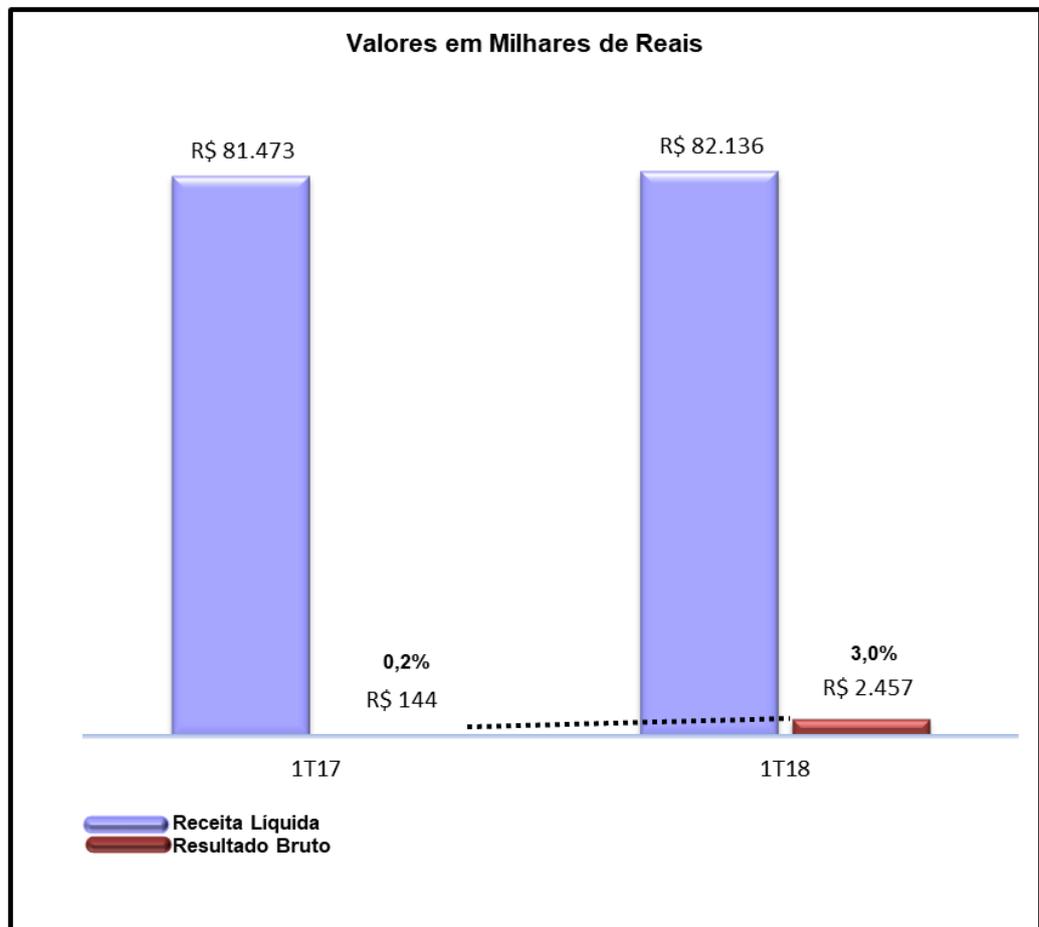
**Composição da Receita Líquida
no 1º Trimestre de 2018 - R\$ 82.136 mil**



■ Parachoques ■ Painéis ■ Lateralis de Portas ■ Lanternas ■ Grades ■ Outros

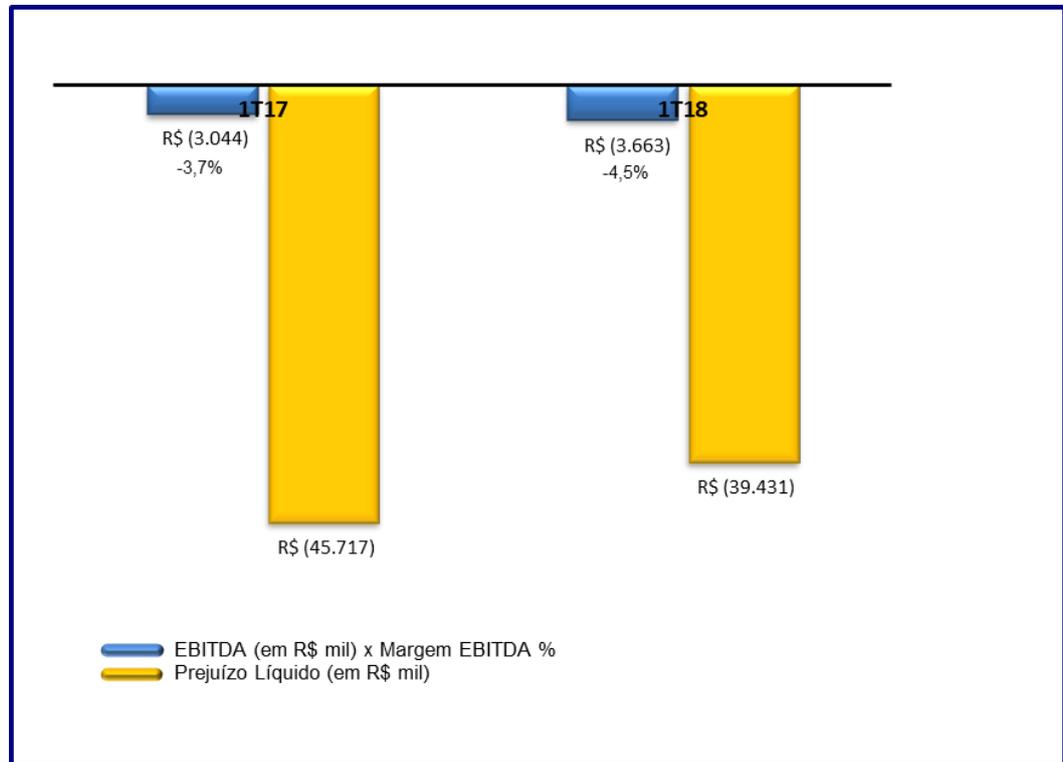
**Resultado Bruto
vs. Margem
Bruta%**

No 1º trimestre de 2018 a margem bruta ficou em 3,0% positivo contra 0,2% em 2017.



EBITDA em R\$ vs. EBITDA%

O EBITDA no 1º trimestre de 2018 totalizou R\$ 3.663 mil negativo. A margem EBITDA ficou em 4,5% negativa em 2018 contra 3,7% negativa em 2017.



O prejuízo líquido somou R\$ 39.431 mil no 1º trimestre de 2018, no mesmo período de 2017 somou prejuízo de R\$ 45.717.

Recursos Humanos

A despeito das adversidades econômicas no País, apesar da necessária redução de seu quadro funcional, a Companhia continuou investindo no desenvolvimento profissional de seus colaboradores, com aproximadamente 47,3 horas de ensino e treinamento por colaborador (nos últimos 12 meses), focados em cursos de aprendizagem do SENAI, estágios, supletivo, além de treinamentos internos, com desenvolvimento técnico e operacional.

A Companhia encerrou 31 de março de 2018 com um quadro de 1.805 colaboradores (1.860 em 31 de março de 2017).

Disclaimer

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base avaliação crítica da nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da nossa capacidade de controle ou previsão.

**Demonstrações
contábeis
simplificadas**

Ativo

Balço Patrimonial

(Em milhares de reais)

Ativo Circulante

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2018	31/12/2017	31/03/2018	31/12/2017
Caixa e equivalentes de caixa	2	11	974	1.128
Contas a receber de clientes	-	-	17.709	25.844
Estoques	-	-	40.615	38.826
Tributos a recuperar	-	-	915	856
Outros ativos	16	16	8.092	7.075
Total do circulante	18	27	68.305	73.729

Ativo Não Circulante

	31/03/2018	31/12/2017	31/03/2018	31/12/2017
Outros ativos	-	-	3.857	3.857
Tributos a recuperar	-	-	2.734	2.750
Depósitos judiciais	-	-	4.619	4.349
Imobilizado	7	7	430.489	439.690
Outros	-	-	8.954	9.005
Total do não circulante	7	7	450.653	459.651

Total do ativo

	25	34	518.958	533.380

Passivo

Balço Patrimonial

(Em milhares de reais)

Passivo Circulante

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2018	31/12/2017	31/03/2018	31/12/2017
Empréstimos e financiamentos	-	-	383.535	370.963
Fornecedores	-	-	54.572	51.049
Impostos e contribuições a recolher	22	21	30.151	29.284
Salários, férias e encargos sociais a pagar	-	-	26.470	27.234
Adiantamentos de clientes	-	-	83.514	82.296
Partes relacionadas	-	-	1.787	59
Provisão para passivo descoberto	287.495	248.361	-	-
Outros passivos	-	-	80.574	70.281
Total do Circulante	287.517	248.382	660.603	631.166

Passivo Não Circulante

	31/03/2018	31/12/2017	31/03/2018	31/12/2017
Contingências	-	-	8.844	9.636
Partes relacionadas	8.990	8.703	-	-
Salários, férias e encargos sociais a pagar	-	-	7.884	7.389
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	14.948	14.114
Impostos e contribuições a recolher	-	-	123.469	128.386
Outros contas a pagar	-	-	9	13
Total do Não Circulante	8.990	8.703	155.154	159.538

Patrimônio líquido

Capital social	481.972	481.972	481.972	481.972
Reservas de capital	22.269	22.269	22.269	22.269
Ajustes de avaliação patrimonial	7.610	7.717	7.610	7.717
Prejuízos acumulados	(808.333)	(769.009)	(808.333)	(769.009)
Atribuído à participação dos controladores	(296.482)	(257.051)	(296.482)	(257.051)

Participação de não controladoras

			(317)	(273)
Total do patrimônio líquido (passivo descoberto)	(296.482)	(257.051)	(296.799)	(257.324)

Total do passivo e patrimônio líquido (passivo descoberto)

	25	34	518.958	533.380
--	-----------	-----------	----------------	----------------

Demonstrações contábeis simplificadas

Demonstrações do resultado para os exercícios findos em 31 de março de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2018	31/03/2017	31/03/2018	31/03/2017
Receita operacional líquida	-	-	82.136	81.473
Custos dos produtos vendidos	-	-	(79.679)	(81.329)
Lucro / (Prejuízo) bruto	-	-	2.457	144
Despesas e receitas operacionais				
Despesas com vendas			(4.733)	(4.296)
Despesas gerais e administrativas	(298)	(273)	(11.471)	(9.747)
Resultado da equivalência patrimonial	(39.133)	(45.444)	-	-
Outras receitas/(despesas) operacionais, líquidas			55	242
Resultado operacional	(39.431)	(45.717)	(16.149)	(13.801)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	(39.431)	(45.717)	(13.692)	(13.657)
Resultado financeiro				
Receitas financeiras	-	-	313	402
Despesas financeiras	-	-	(25.260)	(31.867)
	-	-	(24.947)	(31.465)
Resultado antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	(39.431)	(45.717)	(38.639)	(45.122)
Imposto de Renda e Contribuição Social				
Diferidos			(835)	(645)
	-	-	(835)	(645)
Prejuízo líquido do período	(39.431)	(45.717)	(39.474)	(45.767)
Prejuízo atribuível a:				
Acionistas não controladores			(43)	(50)
Acionistas controladores	(39.431)	(45.717)	(39.431)	(45.717)
	(39.431)	(45.717)	(39.474)	(45.767)

Demonstrações contábeis simplificadas

Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de março de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais)

Fluxos de caixa das atividades operacionais	Controladora		Consolidado	
	31/03/2018	31/03/2017	31/03/2018	31/03/2017
Prejuízo líquido do exercício antes do imposto de renda e contribuição social	(39.431)	(45.717)	(38.639)	(45.122)
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa gerado pelas (usado nas) atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	-	-	9.979	10.577
Perda na alienação de bens	-	-	6	413
Juros e variação monetária, líquido	-	-	23.678	30.000
Constituição/reversão de provisão para demandas judiciais	-	-	-	1.202
Constituição/reversão de provisão para ajuste dos estoques a valor de mercado e obsolescência	-	-	71	(694)
Constituição/reversão de provisão para créditos duvidosos	-	-	(78)	-
Resultado de equivalência patrimonial	39.133	45.444	-	-
Outros	-	-	-	-
(Acréscimo)/decréscimo nas contas de ativo e passivo				
Contas a receber de clientes	-	-	8.213	2.978
Estoques	-	-	(1.861)	(6.702)
Tributos a recuperar	-	-	(43)	238
Outras contas do ativo	-	-	(1.006)	(976)
Depósitos Judiciais	-	-	-	-
Fornecedores	-	-	3.288	(970)
Obrigações com pessoal e encargos sociais	-	-	(622)	10.080
Adiantamento de clientes	-	-	(303)	9.856
Impostos, contribuições e parcelamentos a recolher	2	-	(6.138)	1.767
Provisão para demandas judiciais (pagamentos)	-	-	(1.063)	(5.047)
Outras contas a pagar	-	-	7.085	7.077
Caixa líquido proveniente das (aplicada nas) atividades operacionais	(296)	(273)	2.567	14.677
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Aquisições de ativo imobilizado e ativo intangível	-	-	(784)	(1.789)
Recebimento por vendas de bens do ativo imobilizado	-	-	-	14
Aumento líquido em mútuos a receber de partes relacionadas	287	291	1.728	57
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	287	291	944	(1.718)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Pagamento de empréstimos e financiamentos (principal e juros)	-	-	(3.665)	(10.526)
Amortização de parcelamento de tributos	-	-	-	(2.412)
Captações de empréstimos	-	-	-	-
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	-	-	(3.665)	(12.938)
(Redução)/aumento de caixa e equivalentes de caixa	(9)	18	(154)	21
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	11	8	1.128	459
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	2	26	974	480
(Redução)/aumento de caixa e equivalentes de caixa	(9)	18	(154)	21